

OS SENTIDOS DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE FUTEBOL E AS PRÁTICAS COTIDIANAS: O CASO DOS ATORES SOCIAIS MORADORES DO BAIRRO COHAB DE PRESIDENTE PRUDENTE/SP.¹

Renato Beschizza Valentin, Prof^a Dr^a Marília Coelho. – Sociologia - Educação Física - Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente – Faculdade de Ciências e Tecnologia – Campus de Presidente Prudente.

O presente trabalho objetivou estabelecer uma relação entre os sentidos das representações sociais sobre futebol e as práticas futebolísticas que se estabeleceram no cotidiano dos atores sociais do sexo masculino, cuja idade se encontra entre 14 e 30 anos, moradores do bairro COHAB de Presidente Prudente/SP.

Sobre o viés etnográfico que sustenta a presente metodologia, podemos dizer que exigiu que reorientássemos o estudo à luz dos acontecimentos, das descobertas inesperadas e dos entraves que emergiram do processo investigativo. O método etnográfico consiste em fazer uma descrição densa das experiências humanas vivenciadas de maneira peculiar num determinado contexto cultural. Sob a perspectiva de uma maior aproximação em relação às práticas futebolísticas engendradas no cotidiano da população de estudo, realizamos um trabalho de observação etnográfica, que se constituiu em duas etapas bem definidas: a primeira etapa consistiu na apreensão da dinâmica da vida urbana no cotidiano dos moradores do bairro COHAB; na segunda etapa, realizamos uma observação densa e sistemática das práticas, costumes e comportamentos nas situações concretas de desfrute do futebol no Parque das Andorinhas e no Sistema de Lazer “Jardim Balneário-Vale Verde (SL)” – ambos lugares de esporte e lazer reconhecidos e ocupados como tais pela população da COHAB –, sob a perspectiva de construir uma análise acerca das funções preenchidas pela prática do futebol no cotidiano da população de estudo. Nesse sentido, identificamos e sistematizamos as seguintes funções sociais do futebol: diferenciadora; distintiva; imitativa/midiática; socializadora; e mediadora/civilizadora. Diante das diversificações inerentes às funções mapeadas e sistematicamente analisadas, optamos por aglomerar as funções identificadas, a partir de suas modalidades de efeito nas relações e dependências entre os comportamentos intrínsecos à prática do futebol e a vida cotidiana dos atores sociais moradores da COHAB, em dois grupos: o das funções manifestas e o das funções latentes. Uma função manifesta:

[...] é a parte tomada pela pelas conseqüências das ações e das atividades de pessoas, instituições, grupos e estruturas sociais na efetivação de adaptações, ajustamentos e controles sociais de que parecem depender as condições normais ou desejadas de existência, e que são realizadas, de modo mais ou menos consciente, por causa disto (FERNANDES, 1953, p. 71-72).

Já o conceito de função latente, consideramos como sendo:

[...] a parte tomada pelas conseqüências das ações e das atividades de pessoas, instituições grupos ou estruturas sociais na atualização de processos sociais que contribuem para determinar as condições de estabilidade e de mudança da sociedade, considerada em suas unidades ou como um todo (FERNANDES, 1953, p. 72).

Portanto, apresentaremos o agrupamento das conexões funcionais identificadas em torno dos conceitos de função manifesta e de função latente no decurso da sistematização das conexões funcionais, pois mesmo o agrupamento desta implica uma compreensão mais profunda destas funções específicas e do seu sentido em comum.

Podemos perceber que todas as funções caracterizáveis como sendo latentes (distintiva, imitativa/midiática e mediadora/civilizador) implicaram na manutenção do futebol em virtude do seu potencial no sentido de efetivar atualizações de processos sociais de condição social, seja na perspectiva da continuidade/permanência de determinados aspectos da existência social (mediadora/civilizadora), seja na perspectiva de descontinuidade/mudança de outros aspectos existenciais (distintiva e imitativa/midiática). As funções manifestas do futebol (diferenciadora, socializadora e mediadora/civilizadora) implicaram também na sua manutenção em virtude da sua

¹ Bolsa FAPESP

importância como regulador, normalizador e estabilizador das redes de entrelaçamento estabelecidas entre os indivíduos-jogadores, de maneira a ajustá-las num equilíbrio ótimo entre funções e pulsões, tanto sob a perspectiva de estabelecer uma situação de continuidade/permanência social (diferenciadora e mediadora/civilizadora), quanto sob a perspectiva de efetivar mudanças/rupturas em determinados aspectos da existência social dos atores sociais (socializadora).

A partir de uma análise funcionalista das evidências empíricas colhidas pela observação etnográfica, podemos concluir que a função social do futebol no contexto de práticas cotidianas corresponde à satisfação da necessidade social relativa ao equilíbrio entre a preservação do cotidiano futebolístico e as condições da sua existência social circunscrita predominantemente no bairro COHAB de Presidente Prudente/SP. Portanto, o futebol emerge no cotidiano do bairro COHAB como uma prática social que, i

bjbjýİýİ̇ • - • 2Ṫ ŸŸ̇ ŸŸ̇ <Ė •
 ŸŸ̇ ŸŸ̇ ŸŸ̇
 Γ , , , , Œ̃

· 9

· 9

[illegible]

$$\Gamma \quad , \tilde{\gamma}^* \quad , \tilde{\gamma}^* \quad \oplus \quad \tilde{\gamma}^* \quad \oplus \quad \tilde{\gamma}^*$$

$$\mathfrak{a} = \mathfrak{i} \bullet \mathfrak{e} \in \mathfrak{A} \quad | \quad \mathfrak{e} \in \mathfrak{A}$$

OS SENTIDOS DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE FUTEBOL E AS PRÁTICAS COTIDIANAS: O CASO DOS ATORES SOCIAIS MORADORES DO BAIRRO COHAB DE PRESIDENTE PRUDENTE/SP.^

Renato Beschizza Valentin, Prof^ª Dr^ª Marília Coelho.– Sociologia - Educação Física - Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente – Faculdade de Ciências e Tecnologia – Campus de Presidente Prudente.

O presente trabalho objetivou estabelecer uma relação entre os sentidos das representações sociais sobre futebol e as práticas futebolísticas que se estabeleceram no cotidiano dos atores sociais do sexo masculino, cuja idade se encontra entre 14 e 30 anos, moradores do bairro COHAB de Presidente Prudente/SP.

Sobre o viés etnográfico que sustenta a presente metodologia, podemos dizer que exigiu que reorientássemos o estudo à luz dos acontecimentos, das descobertas inesperadas e dos entraves que emergiram do processo investigativo. O método etnográfico consiste em fazer uma descrição densa das experiências humanas vivenciadas de maneira peculiar num de das fitas. Tomamos o cuidado de não omitir qualquer fala, expressão, gaguejo, hesitação, lapso de memória, silêncio, enfim, realizamos um esforço no sentido de reproduzir fielmente os dizeres dos atores sociais, pois entendemos que mesmo os detalhes mais sutis podem ser pistas importantes para a investigação que pretendemos.

Entendemos que a análise do discurso captado, a partir da aplicação de entrevistas semi-estruturadas, é um instrumento de análise privilegiado, pois conduz o pesquisador ao intrigante mundo da comunicação e da linguagem, por onde os atores sociais – desde as figuras públicas famosas até as pessoas comuns do dia-a-dia – se apresentam com todos os seus desejos, seus valores, seus significados, enfim, com toda a sua história. Passaremos agora a expor as contribuições adquiridas através das leituras realizadas acerca da análise do discurso durante o período de revisão bibliográfica. Segundo Jovchelovitch (2000), os atores sociais constroem representações de modo a se apropriar, se familiarizar e, de certa forma, se defender dos objetos que os afetam na medida em que vão tomando contato com a realidade, de forma a lhes atribuir um sentido. No processo cotidiano de interação social, os atores tecem uma verdadeira teia de sentidos que passará a organizar suas representações sociais. Nessa perspectiva, “... quando sujeitos sociais constroem e organizam campos representacionais, eles o fazem de forma a dar sentido à realidade, a apropriá-la e interpretá-la” (JOVCHELOVITCH, 2000, p. 176-177). Logo, dar sentido aos fenômenos e objetos que nos cercam é inevitável e se caracteriza como um ato representacional, na medida em que a produção de sentidos só é possível a partir da relação de um sujeito com um objeto socialmente valorizado, de forma a elaborar comportamentos e identidades.

Orlandi (2001) nos atenta para as condições de produção do discurso, pois essas disponibilizam um leque de possibilidades para o dizer dos atores sociais. Nessa perspectiva, podemos dizer que os sentidos estão circulando no decorrer do processo histórico e, ao nascermos, nos inscrevemos num momento desse processo e, logo, passamos a nos filiar aos sentidos já produzidos até então. Podemos dizer que existe um “... saber discursivo que torna possível todo dizer e que retorna sob a forma do pré-construído, o já-dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada da palavra” (ORLANDI, 2001, p. 31).

Quando nomeamos, classificamos, analisamos ou debatemos um determinado objeto de discursos, o fazemos a partir de relações, de raciocínios, de deduções e de recursos lingüísticos que compõem o discurso enquanto prática. Não são nem as palavras e nem as coisas que determinam a situação do objeto de discursos, mas sim os sentidos a ele apreçados que o torna coerente num determinado contexto: tal objeto passa a fazer sentido numa dada realidade histórica quando sobre ele é afixado um discurso partilhado socialmente. Dessa forma, os sentidos de um objeto só se anunciam no espaço de exterioridade, que é o discurso. Os sentidos, que se fazem presentes no que os atores sociais dizem, são resultantes do que já foi dito a partir da realidade construída em outra época e em outros lugares, mas se encontram presentificados pelo esquecimento que, por sua vez, é-nos compreendido como fator fundamental para a permanência histórica. Para que determinado discurso continue fazendo sentido, é necessário que ele seja esquecido e, depois, atualizado em uma nova

roupagem lingüística. Logo, devemos ter claro que os sentidos não se originam a partir do que os atores dizem, mas se realizam neles – no sentido de que eles retomam sentidos preexistentes quando falam – e se materializam em suas práticas. Quando os atores sociais discursam sobre algo, acabam se filiando a uma rede de sentidos que não lhe é particular, mas sim disponível socialmente:

Os dizeres não são, como dissemos, apenas mensagens a serem decodificadas. São efeitos de sentidos que são produzidos em condições determinadas e que estão de alguma forma presentes no modo como se diz, deixando vestígios que o analista de discurso tem de apreender. São pistas que ele aprende a seguir para compreender os sentidos aí produzidos, pondo em relação o dizer com sua exterioridade, suas condições de produção. Esses sentidos têm a ver com o que é dito ali mas também em outros lugares; assim como com o que não é dito, e com o que poderia ser dito e não foi (ORLANDI, 2001, p. 30).

Diante da grande quantidade de material empírico, em termos de discurso, coletado através das entrevistas semi-estruturadas, mobilizamos alguns conceitos que emergem da tradição marxista na análise de discurso. São eles: formação discursiva, esquecimento, paráfrase, polissemia, interdiscurso e intradiscurso. Podemos destacar o conceito de formação discursiva como chave para a apreensão das regularidades que perfazem a produção de dizeres dos atores sociais, pois ele permite articular essa produção discursiva às suas relações com as ideologias emergentes da políticas neoliberais que vêm sendo implementadas desde o governo Collor até os dias dos governos atuais:

[...] o sentido de uma palavra, de uma expressão, de uma proposição, etc., não existe “em si mesmo” (isto é, em sua relação transparente com a literalidade do significante), mas, ao contrário, é determinado pelas posições ideológicas que estão em jogo no processo sócio-histórico no qual as palavras, expressões e proposições são produzidas (isto é, reproduzidas). Poderíamos resumir essa tese dizendo: as palavras, expressões, proposições, etc., mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam, o que quer dizer que elas adquirem seu sentido em referência a essas posições, isto é, em referência às formações ideológicas (no sentido definido mais acima) nas quais essas posições se inscrevem. Chamamos, então, de formação discursiva aquilo que, numa formação ideológica dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina o que pode e deve ser dito (articulado sob a forma de uma arenga, de um sermão, de um panfleto, de uma exposição, de um programa, etc.) (PÊCHEUX, 1988, p. 160).

Através da análise dos discursos registrados, podemos compreender que as representações sociais dos moradores da COHAB sobre futebol apontam para os seguintes sentidos: ascensão social; escape; convívio; atividade física e saúde; midiático; identidade nacional. Mais especificamente ao processo de construção do tecido representacional acerca do futebol, constatamos que, na medida em que aprofundávamos nossas análises, as representações sociais do futebol ultrapassavam seu próprio objeto, dizendo “mais” sobre a vida cotidiana dos moradores circunscrita, entretanto, numa totalidade hegemônica: o modo de produção capitalista. As representações sociais do futebol que apontaram para os sentidos de ascensão social, atividade física e saúde, identidade nacional e midiático foram analisadas de forma bastante precisa a partir dos conceitos mobilizados sob a égide da tradição marxista na análise de discurso. No entanto, percebemos que o conceito de hegemonia, da forma como Gramsci o compreende referenciando-se à Lênin, deveria ser absorvido como amparo para uma análise mais geral deste sistema de representações que se manifestam em rede, porque este projeta nos discursos dos atores sociais uma série de marcas ideológicas advindas de uma raiz em comum: as políticas neoliberais que tangenciam ou, no extremo, atingem precisamente o campo futebolístico na sua diversidade de processos, problemas e fenômenos.

Já as representações concernentes aos sentidos de convívio, escape e midiático exigiram um referencial de análise pautado pelos fundamentos da Sociologia Configuracional de Norbert Elias, dentre os quais podemos destacar os conceitos de configuração, de controle/autocontrole e de processo civilizador. O conceito de configuração inaugurado por Norbert Elias abarca as relações e as dependências estabelecidas entre as pessoas no decorrer da história, de maneira que suas práticas sociais são balizadas pelo processo civilizador a partir de um crescente controle social que, uma vez interiorizado pelo sujeito no decorrer de sua trajetória pessoal, acaba por instilar um autocontrole individual e automatizado no aparelho psicológico das pessoas. Dessa forma, entendemos que os

indivíduos reciprocamente orientados e dependentes constituem uma rede de entrelaçamento social que, necessariamente, produz uma ordem social específica poderosa e irresistível, no sentido de que os indivíduos que a constitui não podem fugir de suas determinações “... na maneira como as pessoas se vêem obrigadas a conviver” (ELIAS, 1993, p. 195).

Podemos concluir que o futebol faz sentido no seio da dinâmica cultural dos moradores do bairro COHAB a partir de uma constante tensão, de uma relação contraditória e complementar entre as práticas cotidianas de indivíduos reciprocamente orientados e interdependentes nas configurações dos jogos de futebol nos meandros de sociabilidade lúdico-esportivas do bairro COHAB e a disseminação/individualização de um arbitrário cultural, mediante a veiculação fragmentada, coerente e combinada de ideologias oriundas das políticas neoliberais do Estado burguês. Dessa forma, o cotidiano futebolístico da COHAB de Presidente Prudente/SP é forjado a partir de uma amálgama entre alteridade e arbitrariedade, considerando o seu enraizamento nas relações comunitárias dos moradores do bairro COHAB acompanhado de um processo de ideologização das práticas que perfazem o cotidiano supracitado.

Referências bibliográficas

ELIAS, N. **O processo civilizador: formação do estado e civilização**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. v. 2.

FERNANDES, F. **Ensaio sobre o método de interpretação funcionalista na sociologia**. 1953. 143 f. Tese (Livre-Docência em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, São Paulo.

_____. **A função social da guerra na sociedade tupinambá**. 2.ed. São Paulo: Pioneira; USP, 1970.

JOVCHELOVITCH, S. **Representações sociais e esfera pública: a construção simbólica dos espaços públicos no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2000.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 3. ed. Campinas: Pontes, 2001.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Unicamp, 1988.